

Globonews: Experiência e juventude

Alfredo Vizeu¹

PATERNOSTRO, Vera Íris (coord.). **Globonews: o primeiro canal de jornalismo do Brasil, 10 anos, 24 horas no ar**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

¹ Vice-coordenador do PPGCOM da UFPE e jornalista.



xperiência e juventude. Essa é a marca do *Globonews*, o primeiro canal na televisão segmentada do Brasil com 24 horas de notícias no ar, desde a sua criação em 1996.

O projeto pioneiro procurou mesclar da “velha guarda”, com uma larga experiência em televisão, com jovens, alguns recém-egressos de cursos de Jornalismo, que davam os primeiros passos nessa atividade.

Um exemplo prático desse projeto é Alice-Maria, que junto com o jornalista Armando Nogueira, foi a principal responsável pelo maior fenômeno do telejornalismo brasileiro: o Jornal Nacional. Alice-Maria até hoje está à frente dessa experiência bem sucedida da Rede Globo. E, é um pouco dessa história que ficamos conhecendo no livro *GloboNews: o primeiro canal de jornalismo do Brasil*, da editora Globo, que tem a coordenação e texto final de Veras Íris Paternostro.

Paternostro, chefe de redação da *Globonews*, é um dos *dinossauros* do nosso telejornalismo que ajudou a construir todo o projeto desse canal de notícias. E é ela quem comandou uma grande equipe que levantou dez anos do cotidiano do canal para fazer um interessante mapeamento desde a sua fundação até os dias de hoje.

Se por um lado o fato de a história estar sendo contada por aqueles que a fizeram resulta em que não há uma atitude crítica com relação ao trabalho, por outro é uma importante fonte de pesquisa e um relato consistente sobre o primeiro canal de telejornalismo 24 horas no ar no Brasil. A tarefa de uma reflexão crítica sobre o

Globonews cabe aos pesquisadores do campo do Jornalismo e, sem dúvida, os dados divulgados e as histórias relatadas no livro são uma boa fonte de consulta.

Nossa preocupação é fazer uma breve apresentação do trabalho, procurando suscitar o interesse de todos aqueles e aquelas que se interessam pelo telejornalismo, um campo central para compreendermos o país em que vivemos. O mundo em que estamos. E que contribui para o bem ou para o mal para entendermos o mundo que nos cerca.

O livro tem 24 capítulos e é resultado de uma pesquisa que toma por base os arquivos de textos e imagens do Centro de Documentação da Rede Globo. Mais do que isso, também é resultado de todo o trabalho de uma equipe que entrevistou mais de 200 pessoas, buscando dar uma idéia geral do que é o *Globonews*. É ainda resultado de um olhar atento sobre mais de 750 horas de gravações das coberturas e transmissões ao vivo do canal pioneiro em telejornalismo na tevê segmentada.

O “molho” do livro são suas histórias. Mais de duas dezenas delas, contando os bastidores da *Globonews* em uma década. Por exemplo, na estréia do primeiro telejornal do canal, *Em Cima da Hora*, às 21 horas de 15 de outubro de 1996, com apresentação de Eduardo Grillo e Renata Vasconcellos “velhos” e novos jornalistas viveram a intensa emoção de dar início a um novo momento do telejornalismo brasileiro.

O relato da jovem jornalista e editora Yula Rocha mostra bem o clima da estréia: “Editei uma reportagem sobre o Fernando

Henrique gerada de Brasília. Para mim, uma superfoca, foi uma tremenda responsabilidade. Jornal no ar, redação amontoada em frente à TV, meia hora de agonia... Depois, chorei no corredor. Já sabia que era um momento histórico”.

Os jornalistas também choram e se emocionam. Isso faz parte do cotidiano de milhares de profissionais de todo o país. Suas histórias muitas vezes não são conhecidas. Sentimentos de tristeza e alegria fazem parte da nossa vida na “solidão” da redação. É um pouco dessa história que o livro conta, da história do primeiro canal de telejornalismo 24 horas no ar.

Esses relatos nos tocam e sensibilizam aprendemos a sofrer e chorar no dia-a-dia das redações, a nos emocionar, a olhar a lágrima contida e o sorriso fácil da difícil atividade que é o jornalismo. No entanto, diante do relato particular, da história contada pelos seus próprios protagonistas, de uma forma consciente ou inconsciente, submetidos a todo um contexto social, econômico e cultural da empresa que trabalham, a Rede Globo, isso também nos remete e nos convoca a uma olhar crítico sobre o livro.

Por fim, a história do *Globonews*, sua importância no cenário do telejornalismo brasileiro merece novas pesquisas e investigações. Estudos que discutam e reflitam sobre o canal que levem em conta o olhar da sociedade brasileira. Qual é o espaço que ela tem na *Globonews*? Ela está representada no cotidiano da emissora? De que forma está representada? É assim que ela gostaria de se ver representada?

Essas são questões que estão colocadas e devem ser estudadas? Com certeza, essa não foi a preocupação dos organizadores do livro sobre o canal. Sua parte eles já fizeram, contaram a história a partir de como a vêem, com seriedade e competência. Vale a pena conhecer. Boa leitura!